

**DA “ZOEIRA” À AULA DE HISTÓRIA:
uma análise sobre a página “Plebeus Ociosos”**

**FROM JOKES TO THE HISTORY CLASS:
an analysis of the blog “Plebeus Ociosos”**

Aline Rodrigues Ferreira¹
Cristiane de Magalhães Porto²
Kaio Eduardo de Jesus Oliveira³

RESUMO

Tendo como objeto de estudos os memes da internet este trabalho tem como objetivo geral discutir como os memes da página Plebeus Ociosos podem contribuir para a produção de situações de aprendizagem a respeito História Medieval, por meio da intertextualidade, e da linguagem digital mediada na internet. Por meio de uma pesquisa qualitativa com uma abordagem exploratório-descritiva, busca-se problematizar como este tipo de conteúdo produz efeito na produção de sentidos e subjetividades dos usuários da rede a respeito da representação da história mediável e como estas questões são reconfiguradas pela linguagem digital e pela autoria em rede. Conclui-se que os memes controem experiências compartilhadas de sentido e produzem diferentes situações de aprendizagem em rede.

Palavras-chave: Memes. Cibercultura. Educação.

ABSTRACT

With the internet memes as object of study, this work has the general objective of discussing how the memes of the Idle Plebeians page can contribute to the production of learning situations regarding Medieval History, through intertextuality, and the digital language mediated on the internet. Through a qualitative research with an exploratory-descriptive approach, we seek to problematize how this type of content influences the production of meanings and subjectivities of network users regarding the representation of mediable history and how these issues are

¹ Graduanda em Jornalismo – Universidade Tiradentes (UNIT). Bolsista de iniciação científica (PIBIC/FAPITEC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). E-mail: linerf@outlook.com

² Doutora Multidisciplinar em Cultura e Sociedade – UFBA. Mestrado em Letras e Linguística – UFBA. Pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP. Bolsista em Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Unit. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). E-mail: crismporto@gmail.com

³ Doutorando em Educação – Universidade Tiradentes (PPED-UNIT-Bolsista PROSUP/CAPES). Mestre em Educação (PPED-UNIT). Graduado em Geografia (UNIT). Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). E-mail: kaioueduardojo@gmail.com

reconfigured by digital language. and by network authorship. It is concluded that memes create shared experiences of meaning and produce different situations of network learning.

Keywords: Memes. Cyberculture. Education.

INTRODUÇÃO

Durante o tempo em que estamos conectados à internet, em nossas experiências cotidianas na cultura digital, escolhemos a linguagem que melhor funciona nas nossas experimentações, adaptamos o que falar, observamos os usos, as regras, nos adaptamos a essas experiências que se transformam conforme a plataforma seja por meio de memes, textões, que nem sempre são extensos, figurinhas, áudios etc. Estes elementos da cultura contemporânea que dominam nosso cotidiano nessa década, como modos de agir, de sentir, de repercutir notícias, tencionam debates, relatam acontecimentos e possibilitam diferentes formas de ensinar e aprender.

Assim, discutir como os fenômenos das cibercultura possibilitam a criação de situações de aprendizagem tem se mostrado como um debate pertinente especialmente com a perspectiva de inovação na educação. Por meio do uso dos memes, por exemplo, que podem produzir efeito nos sentidos e subjetividades dos usuários implicados aos seus contextos podemos evidenciar uma experiência de linguagem digital que está cada vez mais presente em nossas ações comunicacionais, materializadas em diferentes formatos e plurissignificações.

A intertextualidade presente nas mensagens atreladas aos memes que, geralmente, remetem a outras situações e contextos sócio-histórico, culturais que “conversam” com o tema ou a ideia depertem neste tipo específico de genero digital um potencial de tradução e interpretação de contexto e sentidos que amplificam o potencial educativo dos memes, como linguagem do nosso tempo, embora sejam efemeros.

No contexto da Cibercultura é necessário entender que os memes são dispositivos que possuem propriedades comunicacionais, uma vez que se propagam constantemente nas redes sociais na internet. Segundo Recuero (2009, p. 16) estes ambientes proporcionam mudanças de organização e mobilização social ao tentar estabelecer uma comunicação. [...] mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificam a capacidade de conexão, permitindo que estabeleçam suas expressões mediante as redes sociais conectadas a internet.

Contextualmente, podemos apontar a definição de memes ao biólogo Richard Dawkins em 1976, quando define o termo em analogia ao conceito de gene, como unidade de reprodução humana. O biólogo assegura na obra *O gene egoísta* (1976) que assim como os

genes a cultura também evolui e passa pelo processo de “seleção” entre os diversos comportamentos humanos que são produzidos constantemente em meio à sociedade.

Ao articularmos essa definição aos aspectos que tangem à comunicação na cibercultura é possível afirmar que apenas algumas práticas culturais são incorporadas ao meio cultural à medida que outros não sobrevivem a essa seleção e são extintos e embora tenha ligação etimológica, os memes da cibercultura não são essencialmente os mesmos propostos por Dawkins, pois estes têm se caracterizados pelo modo como são produzidos, replicados, ressignificados e ganhado potência em rede.

Assim sendo, tendo como objeto de estudos os memes da internet este trabalho tem como objetivo geral discutir como os memes da página Plebeus Ociosos podem contribuir para a produção de situações de aprendizagem a respeito História Medieval, por meio da intertextualidade, e da linguagem digital mediada na internet. A partir de uma pesquisa qualitativa com uma abordagem exploratório-descritiva, buscamos entender como este tipo de conteúdo produz efeito na produção de sentidos e subjetividades dos usuários da rede a respeito da representação da história mediável pela internet.

As publicações da página de memes Plebeus Ociosos possuem maior destaque e repercussão nas principais redes sociais como: o *Instagram*, *Facebook* e o *Twitter* e se notabiliza por articular por meio do humor e comicidade dos memes questões atreladas ao modo de vida feudal; Organização econômica; política; social e cultural da Europa. Portanto, a primeira parte do artigo discute o que são Memes na Cibercultura. Já a segunda, articula um debate sobre o potencial pedagógico dos memes históricos. Por fim, evidenciamos alguns recortes de memes históricos como dispositivos pedagógicos que permitem outras formas de ensinar e aprender na cibercultura.

MEMES, CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO

Os memes são produtos culturais da Cibercultura e embora sejam em muitas situações discutidos apenas pela ótica do humor, neste trabalho nos propomos a fazer com que sejam levados a sério. Ao tomarmos os memes como objetos de pesquisa e análise, precisamos compreender a noção de autoria que se torna exponencial neste cenário, mediante a produção de múltiplos conteúdos por pessoas, grupos, comunidades que são produtores de conteúdo em rede, que amplifica o potencial de liberdade expressão. Produzir autoria em rede é compartilhar sentidos e subjetividades em experiências diversas na rede.

A noção de ciberespaço, como espaço de fluxos e de conexões torna-se ainda mais relevante uma vez que os memes passam a desempenhar uma função de linguagem de representação de nossas intencionalidades nos ambientes on-line. É nesse espaço onde se encontram inúmeros ambientes digitais que produzem e constroem de forma colaborativa experiências de aprendizagem. Neste “não lugar” é possível conectar, produzir e emitir informações, levando-nos a transformação, ao desencaixe. Ou seja, é possível haver mobilidade de conexão entre as pessoas independente da distância cultural e geográfica com o uso de dispositivos móveis como os *smartphones e tablets*.

O que significa dizer que auxilia na quebra de barreiras como a distância física, por exemplo, já que a ubiquidade junto com a mobilidade permite o acesso a novas experiências. Nesse sentido, podemos afirmar que as experiências digitais no possibilitam aprendizagem, entretanto ainda é um grande desafio articular propostas pedagógicas em instituições formais de ensino.

É notável que, em meio a esse universo extenso de criações e produções de conteúdo da Cibercultura, os memes possuam presença considerável na rede, visto que circulam constantemente nas mídias sociais e são criados por meio de acontecimentos e discussões públicas e sociais do momento. Assim, é importante ressaltar que a definição de memes não limita-se apenas a imagens com algumas piadas e trocadilhos humorísticos produzidas a partir de uma estética legendada.

Os memes podem ser vídeos, gifs, textos, audios, entre outros formatos da linguagem digital, o que evidencia que os memes não se reúnem ao formato da mensagem, mas a experiência compartilhada de sentidos e autoria que ela media. Alguns adquirem grande repercussão e viralizam mundialmente. Como por exemplo, o famoso videoclipe Gangnam Style do cantor Sul Coreano Psy, considerando um primeiro grande meme na história da internet mundial.

Portanto, os memes podem ser oriundos de assuntos que geralmente fazem parte das vivências culturais e sociais em nosso cotidiano, ou que podem ser resgatados por um exercício de memória coletiva e intertextual, como é o caso do conjunto de memes históricos produzidos nas páginas Pebeus Ociosos.

Segundo Henry Jenkins (2009) a democratização dos meios de comunicação possibilita que os usuários da internet tenham voz ativa. Além de fortalecer, principalmente, aos grupos organizados que se unem em prol de uma causa e, portanto, conseguem adquirir mais força para exigir coisas de diferentes instituições e empresas. Igualmente, observa-se que a cultura da convergência fortalece também a liberdade de expressão. Dessa forma, as pessoas

se sentem mais à vontade para manifestar as ideologias, seus interesses, seus sentimentos e as maneiras as quais enxergam a realidade.

Ainda conforme Jenkins (2009, p. 31). “A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. Estamos aprendendo a usar esse poder em nossas interações diárias dentro da cibercultura da convergência”. Os memes são os elementos dessa interação real a qual o autor destaca. Deste modo, observa-se que pessoas de diferentes meios sociais, educacionais, culturais, se apropriam desses memes para interagirem entre si. Tanto ao nível local como ao nível mundial, independente da distância física.

Nesse contexto de transformações nas formas de interagir e comunicar identificamos os meme como objetos discursivo com forte potencial pedagógico, já que a leveza de suas expressões carregam capilaridade que faz com que estes conteúdos cheguem em diferentes ambientes de informação e comunicação. Além de serem abundantes em significados e expressarem sentidos que retomam a experiências de grupos sociais. Os memes também podem ser utilizados por outras comunidades externas que às vezes desconhece o contexto original em que o meme foi criado, mas que podem perfeitamente interpreta-lo e produzir sua própria narrativa a respeito do conteúdo.

Limor Shifman (2014) destaca que os memes persuasivos funcionam como se fossem peças publicitárias, pois possuem um discurso de convencimento que tem como característica a ágil circulação de conteúdo nas redes sociais. De modo geral, os discursos são de cunho ético e moral, produzindo mensagens convincentes e críticas. Já os memes de discussão pública, bem mais comuns em nosso cotidiano definem-se por conter piadas humorísticas e múltiplas referências intertextuais inseridas no próprio meme.

E os memes de ação popular, se notabilizam por originarem-se de um movimento de engajamento coletivo em rede com um fim específico. Por exemplo, pessoas que tiram fotos na mesma pose ou comportamento repetido e similar de figuras públicas em contexto amplo. Esses memes se destacam principalmente em ações populares coletivas nas redes sociais e refletem engajamento massivo de grupos que protestam, questionam e defendem ideias com intuito de promover mudanças em diversos contextos sociais em prol de interesse comum.

Desta forma, a partir das linguagens dos memes em rede os discursos constroem diferentes formas de encarar o cotidiano e reproduzem ou antagonizam certos comportamentos e ações sociais, principalmente acerca de pessoas famosas conhecidas em larga escala. Os memes da página Plebeus Ociosos, como objeto de estudo deste trabalho, lidam com os comportamentos e atitudes da sociedade atual de maneira humorada e cômica correlacionando a questões sociais e culturais da Idade Média. E busca, na maioria das vezes, instigar críticas a

comportamentos ou ações de grupos ou pessoas conhecidas a partir da ironia correlacionada a ações medievais.

Para Fiorin (2006) com base nas teorias desenvolvidas por Bakhtin, a intertextualidade se caracteriza por um encontro no interior do texto de duas materialidades linguísticas de dois textos. Para que isso ocorra, é preciso que um texto tenha existência independente do texto que com ele dialoga. Ou seja, remete a outras situações e aspectos culturais, temporais e sociais.

Para Porto e Moreira (2017, p. 120) este cenário complexo exige diferentes competências e habilidades que nos permitem pensar nos desafios atuais da educação e articulados ao modo como o professor pode pensar em suas estratégias didáticas. Porto e Moreira (2017, p. 120) afirmam que,

o professor precisa estar preparado para trabalhar como um novo tipo de cultura e linguagem influenciado pelas mídias e tecnologias móveis, para que ele possa repensar suas práticas pedagógicas a partir das interfaces disponíveis no ciberespaço, e assim, consiga interagir e ensinar a geração digital. (MOREIRA; PORTO, 2017, p. 120)

Assim, é importante investir na formação docente para educação on-line com a finalidade de expandir o repertório cultural no contexto de mobilidade, ubiquidade e autorias nas redes sociais. Conceitos que estão englobados no que define a Cibercultura. Ainda conforme a ideia dos autores, a educação on-line é uma emergência da Cibercultura. Visto que, o docente precisa se adequar e estar preparado para trabalhar em meio a essa cultura digital. Como, também, compreender a linguagem influenciada pelas mídias e tecnologias móveis, a fim de repensar nas práticas pedagógicas pelas interfaces disponíveis no ciberespaço para interagir e ensinar ao público que vivencia as práticas digitais. Ainda neste contexto Santos (2014, p. 34) enfatiza que:

A educação vai além dos muros das instituições educativas. A educação se constitui em todos os “espaços tempos” que potencializados pelas tecnologias digitais em rede, tornam se interface de comunicação, cultura e educação, fazendo emergir no contexto contemporâneo a noção de aprendizagem ubíqua. (SANTOS, 2014, p. 34)

Logo, é necessário reconhecer que embora as experiências de ensino e aprendizagem se articulem de modo mais acentuado nas experiências digitais da cibercultura, na escola isto ainda é um grande desafio. Portanto, pensar em experiências que articulem as experiências on-line, mas que preservem as interações sociais e permitam o desenvolvimento de competências e habilidades, é um desafio emergente. Assim, a seguir discutiremos como

memes históricos, podem auxiliar na construção de situações de aprendizagens implicadas com a cibercultura.

UMA ABORDAGEM SOBRES OS MEMES PLEBEUS OCIOSOS

A cibercultura tem proporcionado aprendizagem aberta, já que a internet é um universo infinito de informações. Consequentemente, o uso das tecnologias digitais proporcionam experiências de letramento digital, educação midiática ou exigem cada vez mais dos usuários uma formação voltada a esse cenário. A educação por meio de linguagens da cultura digital é importante, pois pode proporcionar diferentes competências e habilidades necessárias a vida na atualidade e mediada por elementos abundantes em polifonia, representatividade e multiculturalidade.

Enquanto linguagens do nosso tempo, os memes podem se tornar populares rapidamente ao redor do mundo e desaparecer por completo em poucos dias. Podem estar associados ao fenômeno de viralização de uma informação, ou serem replicados em diferentes formatos, que atingem grande popularidade. Associando imagens ou vídeos que chamam a atenção a frases ou palavras, os memes transmitem informação aos usuários da Internet, mas a viralização muitas vezes acaba por banalizar essa informação, tomadas como algo com início meio e fim em si.

Assim, pode repercutir diariamente nas redes sociais e possibilitam constante interação entre os internautas ao compartilhar, curtir e comentar. Além de serem abundantes em ideias, pensamentos, opiniões que possibilitam discursos e questionamentos, a partir das mensagens verbais e não verbais inseridas neles. Como Fiorin (2006) destaca o enunciado é uma posição assumida por um enunciador. E o sentido que se traduz não é apenas verbalmente no texto. Mas sim em qualquer conjunto coerente de signos independente da forma de expressão. Seja essa pictórica, gestual etc. O enunciado é o resultado de um processo comunicativo efetivo. Condicionado por diversos elementos contextualizado.

É por isso que podemos considerar o meme um gênero digital, ou como uma linguagem. A riqueza de intertextualidade, a semântica, a comicidade implicada e a produção colaborativa que envolve os memes demonstra o potencial educativo ubíquo que possuem.

Neste sentido, é relevante apontar o potencial pedagógico dos memes históricos da página Plebeus Ociosos, pois podem tornar o ensino/aprendizagem mais interativo, motivador e contextualizado a um tipo de linguagem que é característico em nosso cotidiano. Fiorin (2006, p. 22) afirma: “Não há nenhum objeto que não apareça cercado, envolto, embebido em

discursos. Por isso todo discurso que fale de qualquer objeto não está voltado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam”.

Para Fiorin (2006) um discurso unitário não se limita apenas a mensagem inicial exposta, pois remete a outros discursos e realidades que estão em volta do objeto principal. Assim este coletivo de memes funciona também com unidades de informação, ou temas geradores de autoria que podem permitir a ampliação de um debate ou a ampliação do interesse por um determinado tema, neste caso específico os temas correlacionados a história medieval.

Dessa forma, os símbolos se inter-relacionam de diversas maneiras para construir a coesão do meme. A começar pelos símbolos que contextualizam o período histórico representado e pela mobilização de conhecimentos históricos articulados por temas da atualidade, unindo símbolos trazidos do medievo aos símbolos que estão ativamente presentes em nossa sociedade atual, a página seja no Instagram ou Facebook, se utiliza do suporte imagético para a postagem de textos multissemióticos com a finalidade de promover situações de humor, que podem mediar outras experiências.

Figura 1. Tem fundamento!



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Bog-TvIFGip/?taken-by=plebeusociosos> Acesso em: 18 out. 2018.

Nesse primeiro meme notamos que a página utiliza da intertextualidade de uma música sertaneja da dupla Simone e Simaria chamada “Quando o mel é bom”, para provocar humor acerca do gosto musical sertanejo universitário que se popularizou nas últimas décadas. Além de ser um exemplo de um comportamento cultural corriqueiro da sociedade atual, ela tensiona uma crítica as questões que envolvem o gênero musical.

O sertanejo universitário é considerado o gênero musical mais ouvido do Brasil segundo um levantamento de dados do portal Músicas ⁴mais tocadas com base em dados fornecidos pelo Google e pelo *Youtube*. Além disso, percebemos também o emprego das expressões típicas da linguagem feudal da época Medieval. Como “plebe”, “trovas”, “proles”, entre outros, os quais o professor pode com o auxílio das tecnologias digitais explorar e debater com os discentes em sala de aula. Seja essa no ambiente físico ou virtual a alusão histórica da linguagem do discurso que compõem o meme.

A partir disso, é possível que os alunos com a orientação de um educador possam desenvolver um quadro comparativo para analisar o campo semântico das palavras/expressões utilizadas na época comparando com as utilizadas atualmente para avaliar a equivalência dos significados. Além do que as mudanças culturais e históricas que se modificam ao longo do tempo influenciam na origem e na permanência do uso dessas palavras no vocabulário e imaginário das pessoas.

Ademais, na estrutura gramatical e sintática podemos verificar as figuras de linguagem presentes na mensagem do meme, como o trocadilho da frase “Camponejo Universitário” ao invés de “Sertanejo Universitário”. O discurso e a composição visual do meme, ainda pode do mesmo modo ser trabalhado de forma interdisciplinar, através de pesquisa, leitura e tradução de contexto. Assim como, também, ser desenvolvido atividades em grupo de discussão acerca do comportamento massivo presente no meio social onde estamos inseridos. Como sugere a frase final “Porque a Plebe quer cantar não importa o que”.

⁴ **Fonte:** <http://radios.ebc.com.br/tema-livre/2017/05/o-que-falam-musicas-mais-ouvidas-no-momento>. Acesso em: 18 out.2018.

Figura 2. O gajo inclina o eqvino para impressionar noviças, gado em demasia.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BpCgasEA5jV/?taken-by=plebeusociosos>. Acesso em: 18 out. 2018.

Neste segundo meme, é possível observar no aspecto relativo o uso da intertextualidade ao citar as expressões típicas de algumas músicas do Funk Carioca para empregar humor ao conteúdo e a mensagem apresentada. Por exemplo, os termos “impressionar as noviças”, “observa o grau noviça” e “sarra-las-ei” que remetem a ações, comportamentos e atividades de um cotidiano cultural e social presente nas comunidades não só cariocas, mas também de todo o Brasil. Conforme Fiorin (2006) aponta as unidades da língua são neutras, pois são os enunciados os responsáveis por trazerem as emoções, juízos de valor, paixões e assim por diante.

Por conseguinte, seguindo a ideia de Fiorin (2018) percebemos que os enunciados são compostos de certos atributos culturais que possuem um valor de caráter identitário e, por isso, a interação entre as pessoas ocorre de forma instantânea. Como destaca Souza e Silva (2006, p. 27):

Os espaços híbridos combinam o físico e o digital num ambiente social criado pela mobilidade dos usuários conectados via aparelhos móveis de comunicação. A emergência das tecnologias portáteis contribuiu para a possibilidade de se estar constantemente conectado a espaços digitais, de se “carregar” a internet onde que se vá. (SILVA; SOUZA, 2006, p. 27)

Com estes recortes é possível perceber que os usuários se identificam com o conteúdo exposto. Além de seguirem, comentarem e curtirem a página, eles, também, convidam outras pessoas através da “marcação” do perfil social para conhecer e interagir também da mesma maneira. Isso prova a potencialidade que esses memes proporcionam de mobilizar grupos sociais de diferentes âmbitos étnicos, etários e de contextos sociais para produzir conhecimento de maneira intelectualmente empoderada à medida que une um pouco da sabedoria de cada pessoa.

A presença de uma liderança em meio a essa construção coletiva é fundamental. Por isso é recorrente a presença de professores, pedagogos, orientadores, entre outros para estabelecerem caminhos que argumente sobre a interpretação dos conteúdos de propagação na internet pela gama de informações intencionais e irreverentes que ganham compartilhamentos.

Ao analisar estes exemplos da produção memética percebemos que a representação de personagens discutidos e presentes no imaginário popular constroem apontamentos para a possibilidade de entendimento dos fatos histórico, que articula também seus enunciados mediante a composição de anacronismos, como forma de impulsionar o aspecto cômico do meme. O anacronismo pode remeter, nestes casos, à utilização de conceitos e ideias de um tempo para analisar os fatos de outro tempo.

Apesar disso, os memes produzidos pela página Plebeus Ociosos e replicados em diferentes mídias sociais relativizam os discursos históricos, ao flertarem com outros enunciados e outros elementos da linguagem digital, por meio do estabelecimento destas formas de mixagens de elementos, personagens e discursos para promover um modo subjetivo de riso que pode despertar novas formas de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da interpretação de alguns memes produzidos e replicados pelo perfil de mídias sociais Plebeus Ociosos, buscamos traçar uma discussão acerca do potencial pedagógico e educativo dos memes na Cibercultura. Deste modo, concluímos que os memes não se remetem apenas ao formato, mas a experiência compartilhada de sentidos que está aplicado em cada autoria em rede.

Observamos também que a os memes produzem em muitas situações desvio dos sentidos produzidos pela intertextualidade e que exigem uma prática de leitura e tradução no ato de ler um meme. Este é um componente de destaque neste tipo de meme analisado, por sua característica multimodal. Por possuírem várias modalidades de linguagem em si, fazendo com que a comunicação se torne mais ampla por meio de diferentes formas de escrita como, por exemplo, negrito, itálico e sublinhado, imagens, expressões e comportamentos. Esta multimodalidade compreende a comunicação e a representação em toda a amplitude da linguagem, incluindo as formas usadas para articular questões medievais ao nosso tempo.

Deste modo, apotencialidade educativa destes artefatos são compostas por diferentes elementos ao satirizar, humorizar atividades, comportamentos e atitudes cotidianas das pessoas. Especificamente, da linguagem feudal que pode ser aplicada nas aulas. Dessa forma, os memes replicados pela Plebeus Ociosos cria a possibilidade de um paralelo entre o cotidiano atual e o medieval, separados por séculos, tratando das dificuldades sociais, políticas e humorísticas de cada época que se mostram, diversas vezes, muito parecidas.

A interrelação destes contextos e elementos pode ser percebida, através do uso de um conjunto de símbolos, de críticas ao funcionamento social, ao mercado, à política, que envolve o público nessa narrativa, criando um experiência de linguagem que vai além do que é expresso, pois pode atingir o público a quem possa interessar a mensagem.

Portanto, nesta pesquisa busamos discutir os memes enquanto gênero digital e textual que permite diferentes situações de aprendizagem no contexto da cultura digital. Concluímos que ao articular diferentes recursos de linguagem em seu enunciado o meme pode servir como unidade de informação para que outros sujeitos possam decifrar os signos a partir de sua tradução de seus enunciados em cada exercício de leitura, que pode potencializar aprendizagens colaborativas.

REFERÊNCIAS

- BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine**. Oxford, Reino Unido: Oxford University Press, 2000.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística**. V. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo J.; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. Memes de redes sociais digitais enquanto objetivos de aprendizagem na cibercultura: Da viralização a educação. **Acta Sci. Educ.**, v. 41, e42469, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/42469>. Acesso em: 28 nov.2018.

PORTO, Cristiane; ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes (org.). **Educiber: Diálogos ubíquos para além da tela e da rede**. Aracaju: Edunit, 2018.

PORTO, Cristiane; MOREIRA, José António (org.). **Educação no Ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões**. Aracaju: Edunit, 2017.p. 13-21

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre, Suliana, 2009. Disponível em http://www.redessociais.net/cubocc_redessociais. Acesso em: 18. out. 2018.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Massachusetts: MIT Press, 2014.

SOUZA; SILVA. Adriana. **Do ciber ao híbrido: tecnologias móveis como interface dos espaços híbridos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.